

PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÃO DA/O PEDAGOGA/O NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

PRETO, Daniele Ferreira de Oliveira – RA:007202008465

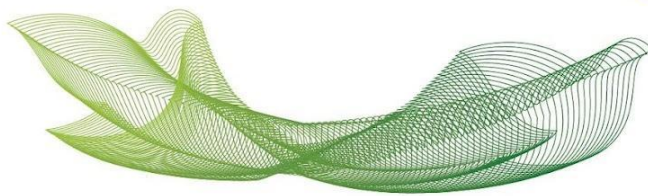
DONATANGELO, Heryka – RA: 202127584

SANTE, Fabiana Rodrigues S. de

RESUMO

Este artigo é resultado de um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia e tem como objetivo desvelar o papel da/o pedagoga/o em um ambiente diferente de uma escola de ensino regular, a fim de compreender como ela/e pode contribuir no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas. São, ainda, objetivos específicos: evidenciar a importância e os desafios de sua atuação na pedagogia hospitalar, bem como identificar e descrever as leis e políticas educacionais brasileiras vigentes que garantam o direito a um atendimento educacional adequado às crianças hospitalizadas. O referencial teórico se fundamenta nas perspectivas de Paulo Freire sobre a alfabetização e nos estudos acerca da pedagogia hospitalar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva realizada por meio de um levantamento de fontes bibliográficas, como leis e artigos científicos que versam sobre o contexto histórico da pedagogia hospitalar. Os resultados encontrados neste artigo mostraram que a pedagogia hospitalar, assim como, as políticas públicas vigentes, foram muito importantes para a continuidade do ensino aprendizagem das crianças hospitalizadas e a atuação da/o pedagoga/o é essencial para que este trabalho seja efetivo no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Alfabetização. Classes hospitalares.



INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é um período muito importante na vida da criança, por ser um momento de descobertas, curiosidades, em que ela se sente motivada para aprender a ler, escrever e compreender o mundo ao seu redor. Como enfatiza Paulo Freire, em suas obras, a alfabetização é um ato político e libertador, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária, que procura empoderar o sujeito, para que ele possa transformar a sua realidade. Pensamento este, que vai ao encontro a afirmação de Matos e Mugiatti (2017, p.16):

O papel da educação, por sua vez, torna-se cada vez mais importante face à multiplicidade de demandas das necessidades sociais emergentes, é o motivo pelo qual precisa a educação, como mediadora das transformações sociais, com o apoio das demais ciências, contribuir, com maior rapidez e criatividade, para uma sociedade mais consciente, mais justa e mais humana.

A alfabetização acontece com maior dificuldade para as crianças em tratamento oncológico, uma vez que, são afastadas bruscamente do ambiente escolar, por ser um tratamento muito longo, com procedimentos dolorosos e temerosos. Matos e Mugiatti (2017) caracterizam essa situação como uma “enfermidade social”, ou seja, além de prejudicar o desenvolvimento da criança/adolescente, interrompe a socialização delas, seja com os amigos da escola, como também com seus familiares. Daí a importância de um profissional da área educacional atuando dentro de um hospital, a fim de dar continuidade ao processo de alfabetização e de acolher com afeto a criança e a família.

Com a realização deste trabalho, buscamos afirmar o direito à educação de todas as crianças, sobretudo, daquelas que se encontram impedidas de frequentar uma escola regular em função de processos de tratamento oncológico. Buscamos, ainda, visibilizar o reconhecimento de que existem diversas áreas de atuação do profissional de Pedagogia, tomando como foco deste trabalho a pedagogia hospitalar e processo de alfabetização de crianças que passam por um longo período em tratamento oncológico.

A atuação da/o pedagoga/o no hospital não contribui apenas no aspecto cognitivo, mas também no emocional e social da criança, oportunizando o

aprendizado e o acolhimento, reforçando de que a educação é um direito garantido, independentemente, de qualquer circunstância. Assim, buscamos demonstrar os principais desafios enfrentados pela/o pedagoga/o em um ambiente hospitalar.

Sendo assim, este artigo apresenta resultados de um trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo principal consistiu em desvelar o papel da/o pedagoga/o em um ambiente diferente de uma escola de ensino regular, a fim de compreender como a(o) profissional ela/e pode contribuir no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas. São ainda, objetivos específicos: evidenciar a importância e os desafios de sua atuação na pedagogia hospitalar, bem como identificar e descrever as leis e políticas educacionais brasileiras vigentes que garantam o acesso aos direitos a um atendimento educacional adequado às crianças hospitalizadas.

Portanto, esse trabalho tem como problemática o seguinte questionamento: De que forma a/o pedagoga/o pode contribuir para a alfabetização de crianças que ficam um longo período em tratamento oncológico? Ademais, como forma de argumentar essa questão, nossos objetivos específicos foram: pesquisar sobre a atuação da/o pedagoga/o em um ambiente diferente da escola, mostrar o contexto histórico da pedagogia hospitalar, fazer um levantamento de atividades pedagógicas e lúdicas para auxiliar na alfabetização das crianças hospitalizadas, mencionar as leis existentes que dão amparo às crianças hospitalizadas e identificar os obstáculos enfrentados por pedagogas/os no atendimento educacional em hospitais.

Esse artigo está estruturado em três seções. Na primeira delas, apresenta-se a fundamentação teórico-metodológica e o contexto histórico da pedagogia hospitalar. Bem como as leis existentes que dão amparo às crianças hospitalizadas, entre essas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que assegura o acesso à educação para crianças em tratamento de saúde, enquanto a Política Nacional de Educação Especial promove a inclusão no ambiente hospitalar. A Resolução do Conselho Nacional de Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Na segunda seção, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica e um detalhamento da busca e materiais recuperados no levantamento bibliográfico. E, por fim, na terceira seção, apresenta-se a análise da bibliografia evidenciando a importância da

classe hospitalar e contribuição da/o pedagoga/o para a alfabetização de crianças hospitalizadas.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O desenvolvimento da fundamentação teórica deste artigo será realizado com base nas perspectivas de Paulo Freire, discutindo como a elaboração de seus estudos puderam auxiliar nos estudos de Pedagogia Hospitalar. Para fundamentar o percurso metodológico deste trabalho, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e realizamos um levantamento, no *Google Acadêmico*, de artigos científicos, monografias de conclusão de curso e dissertações que versam sobre a pedagogia hospitalar, assim como o desenvolvimento do processo de alfabetização no hospital com crianças hospitalizadas por um longo período. Analisamos também a legislação e documentos legais que dão amparo a essas crianças na perspectiva de garantia ao direito à educação.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar, de acordo com Esteves (2008), iniciou-se em 1935, em Paris, criada por Henri Sellier, a primeira escola para crianças inadaptadas. Modelo que foi seguido na Alemanha, França, em diversos países da Europa e também nos Estados Unidos, no atendimento às crianças com tuberculose, contudo, foi na Segunda Guerra Mundial, que as escolas em hospitais se destacaram, pois, muitas crianças e adolescentes foram feridos e mutilados nos conflitos, necessitando de um longo período de internação nos hospitais. Seu objetivo principal foi que essas crianças, que foram afetadas drasticamente por violência humana, não fossem prejudicadas nos estudos, necessitando assim, que o atendimento pedagógico acontecesse fora do contexto escolar, reconhecendo a importância do bem-estar emocional e intelectual dos pacientes. Assim, foi criado em 1939 C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes e o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França (Esteves, 2008).

No Brasil, o surgimento da pedagogia hospitalar gera uma discussão, pois, temos indicações de que se iniciou em 1931 (Mazzotta, 1996), na Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo, e de que surgiu em 1950, no Hospital Municipal Jesus, no Rio de Janeiro, conforme aponta Ramos (2007). Para se garantir o processo de educação no hospital, em 1961 foi oficializado que as crianças teriam direito a educação, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e em 1969, foi incluído o Decreto Lei nº 1044 de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções (Brasil, 1969).

O atendimento educacional hospitalar, também conhecido como classe hospitalar, veio com o objetivo de dar continuidade ao processo de aprendizagem de crianças em processo de internação hospitalar. A classe hospitalar foi reconhecida legalmente na década de 1990, inserida na modalidade de educação especial.

1.2 LEIS QUE DÃO AMPARO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

A alfabetização no contexto hospitalar é respaldada por diversas normas e políticas que visam garantir o direito à educação, mesmo em situações de internação. A seguir, destacam-se alguns documentos legais que versam sobre esse direito:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996: Essa legislação estabelece os princípios da educação no Brasil, incluindo o direito à educação para crianças em tratamento de saúde.
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) essa política inclui propagar a inclusão para as crianças especiais e garantir o acesso à educação no ambiente hospitalar.
- Resolução nº 2, do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 11 de setembro de 2001 – institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

- Lei nº 13.716 de 24 de setembro de 2018 - visa garantir que as crianças hospitalizadas tenham direito a continuar estudando.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8069/1990: garante o direito à educação às crianças e adolescentes, independentemente de sua situação econômica.
- Constituição Federal (1988) - Artigos 205 a 214: garantem a educação como direito de todos.

1.3 CLASSE HOSPITALAR E A CONTRIBUIÇÃO DA/O PEDAGOGA/O

No Brasil, o Ministério da Educação, caracteriza as classes hospitalares na modalidade de Educação Especial, na qual, em 2002, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, elaborou o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (Brasil, 2002), com o objetivo de estruturar e organizar ações políticas para o atendimento educacional nos hospitais e domicílios, para assim, proporcionar melhores condições nas práticas pedagógicas, a fim de uma educação inclusiva, que atenda as diversidades dos alunos.

De acordo com Esteves (2008, p.4), “como um de seus objetivos a Classe Hospitalar possibilita a compensação de faltas e devolver um pouco de normalidade à maneira de viver da criança.”

Diante desta realidade, principalmente com as crianças hospitalizadas em tratamentos oncológicos, que ficam internadas por dias e meses em um hospital, surge a contribuição da/o pedagoga/o, que vem auxiliar o atendimento educacional hospitalar. Segundo Matos e Mugiatti (2017, p.16)

[...] a contribuição do pedagogo, como profissional da educação, nas equipes especializadas hospitalares, e na condição de técnico por excelência do processo cognitivo, viria oferecer maiores e melhores possibilidades de clareza aos respectivos entendimentos, considerando as especificidades de suas ações.

A atuação da/o pedagoga/o, em um ambiente diferente dos estabelecimentos de ensino, mostra que o aprendizado ultrapassa os muros da escola, em que se tem a oportunidade de contribuir com o aprendizado da criança que está debilitada que, na maioria das vezes, é obrigada a se afastar

da escola na fase de alfabetização para realizar seu tratamento. O acolhimento e escuta, neste contexto, são muito importantes para a criança e para a família, neste momento de tantas incertezas, e o profissional de Pedagogia pode ser um grande mediador da aprendizagem. De acordo com Freire (1996), quando se escuta as/os educandas/os nas suas dúvidas e medos, as/os educadoras/es aprendem a dialogar. Portanto, essa escuta “significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (Freire, 1996, p.45).

Com relação à prática docente em um hospital, é necessário que os educadores estejam preparados, que realizem cursos que possam auxiliar nesta área, como especialização em educação especial, uma vez que terão de lidar com o atendimento às psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças/adolescentes hospitalizados. Assim, é essencial que a/o pedagoga/o tenha um planejamento de suas aulas, começando por conhecer essa criança, verificar o que ela já aprendeu na escola regular para descobrir em qual caminho precisa seguir, respeitando sempre as condições físicas dela que, muitas vezes, não consegue sair do leito, por conta de o tratamento oncológico ser agressivo, deixando-as muito debilitadas.

Aqui, novamente, se encontra uma relação com as contribuições da proposta educativa de Paulo Freire (1987) que ressalta a importância de partir sempre da realidade das/os educandas/os, de conhecer os seus temas-geradores e respeitar o seu tempo de aprendizagem.

No contexto hospitalar, a metodologia utilizada pela/o pedagoga/o precisa ser diversificada, com atividades lúdicas, leituras de livros, jogos, não se esquecendo da importância do brincar. O brincar é essencial na vida da criança, pois, é um momento de cultivar a imaginação, a curiosidade, de interação com o próximo, e no ambiente hospitalar pode se configurar como uma atividade de relaxamento e distração, possibilitando que a dor passe por alguns instantes. Se encontrando com as teorias Piaget (1971, p.67) que diz: "Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui".

2. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E O CORPUS DE ANÁLISE

No desenvolvimento deste trabalho, nos pautamos na abordagem qualitativa da pesquisa e realizamos uma investigação do tipo exploratória e descritiva, a partir de um levantamento bibliográfico. Assim, iniciamos nossa pesquisa fazendo um levantamento na plataforma digital *Google Acadêmico*, entre os meses de agosto a outubro de 2024. Esta busca foi orientada pelas palavras-chave: *Pedagogia Hospitalar*; *Alfabetização* e *Classes Hospitalares*. Como resultado do levantamento foi recuperado um grande número de material e, após realizarmos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, selecionamos para compor o *corpus* analítico, nove artigos relacionados à pedagogia hospitalar, a fim de contribuir com a resolução do nosso questionamento de pesquisa.

Abaixo relacionamos os artigos selecionados para construção do *corpus* de análise

QUADRO 1 – Artigos selecionados para o corpus de análise e seus respectivos objetivos

TÍTULO	AUTORIA	DATA	OBJETIVO
Alfabetização em uma Instituição Hospitalar: um Estudo de Caso Sobre o Processo da Alfabetização de Crianças Hospitalizadas em São Luís – MA	BARBOSA, Raylanne Santos	set. 2019	Analisar o processo de alfabetização das crianças hospitalizadas em São Luís - MA
Pedagogia Hospitalar: Uma Contribuição Saudável no Processo de Alfabetização de Crianças Hospitalizadas	SANTANA, Lidianne Aragão; RABELO, Franci Sousa & CORREIA, Joelma Reis	jun. 2013	Analisar a contribuição da pedagogia hospitalar no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas no Hospital Materno Infantil
O Atendimento Pedagógico na Classe Hospitalar	SILVA, Fernanda Alexandre Verbo da & BRANDÃO, Wanderleia Glassner	dez. 2015	Verificar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas dentro da classe hospitalar.

Brincando com a leitura e os jogos: uma intervenção pedagógica com crianças com câncer	PEPE, Cristiane Marcela & SANTOS, Williane da Silva	dez. 2017	Retirar as crianças do foco da doença/tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico
Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer	FERREIRA, Emanuelle da Silva & PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves	jul. 2021	Discutir a importância da alfabetização na perspectiva letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar.
A pedagogia hospitalar nos processos de alfabetização e letramento: um estudo sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas	SILVA, Mayara Gabriele da	set. 2023	Investigar como ocorre a alfabetização e letramento nos âmbitos não escolares e de que forma é possibilitado às crianças enfermas a socialização delas com o mundo ao seu redor.
Acompanhamento Pedagógico Hospitalar a Crianças com Câncer em Processo de Alfabetização	FERREIRA, Emanuelle da Silva & Pessoa, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves	set. 2022	Analisar o acompanhamento pedagógico hospitalar realizado no setor de oncologia de um hospital público de Recife no que se refere às crianças em processo de alfabetização.
Políticas de educação escolar em ambientes hospitalares: em defesa da escola no hospital	LIMA, Idalice Ribeiro Silva	ago. 2015	Traz reflexões sobre uma tentativa de criar uma classe hospitalar em um hospital universitário e suas interlocuções com as discussões sobre a constituição de políticas de educação escolar em ambientes hospitalares.
Pedagogia hospitalar: a garantia do direito educação para as crianças em tratamento de saúde	PORANGABA, Laura Regina Bezerra MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira	dez. 2023	Consiste em um levantamento teórico dos estudos e pesquisas referentes ao contexto de oferta desse serviço e as formas de garantia do direito à educação das crianças em tratamento de saúde.

Fonte: as autoras (2024).

A seguir, apresenta-se a discussão de cada trabalho selecionado em sua relação com o problema desta pesquisa, qual seja: De que forma a/o pedagoga/o pode contribuir para a alfabetização de crianças que ficam um longo período em tratamento oncológico?

3. RESULTADOS DA ANÁLISE

Como forma de responder a questão: De que forma a/o pedagoga/o pode contribuir para a alfabetização de crianças que ficam um longo período em tratamento oncológico? , realizou-se um levantamento de dados na plataforma *Google Acadêmico*, na qual, foram recuperados nove artigos para compor o *corpus* de análise, em função de suas contribuições para responder à problemática desta investigação.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

O processo de alfabetização no ambiente hospitalar é um momento muito importante para as crianças hospitalizadas, mas sua efetivação é um grande desafio para a/o pedagoga/o, uma vez que, o tratamento oncológico é demorado, a criança enferma fica por um longo período afastada da família, da escola e dos amigos, sendo esta uma constatação presente em todos os artigos pesquisados.

Como afirma Barbosa (2019), a criança enferma, precisa se sentir incluída, capaz de realizar as tarefas, assim, é importante a participação de atividades que estimulem no seu processo de aquisição de conhecimento.

A alfabetização não se limita ao ambiente escolar, ela ultrapassa os muros de uma escola, como enfatizam Santana, Rabelo e Correia (2013), a educação não formal coloca em prática o termo educação para todos, principalmente para as crianças hospitalizadas que terão a oportunidade de dar continuidade ao seu processo de aprendizagem. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Diante deste contexto, surge a importância da pedagogia hospitalar, que vem contribuir para o atendimento educacional das crianças que estão passando por longos tratamentos nos hospitais. De acordo com Silva e Brandão (2015, p.22): “A Pedagogia Hospitalar assume que o saber é contínuo, independentemente do lugar. O paciente-aluno continua aprendendo, “fora” da escola, na Classe Hospitalar.”

Segundo Ferreira e Pessoa (2021), as habilidades de ler, escrever e da interação e aprendizado de diversos gêneros textuais, é de extrema importância para o indivíduo, sendo fundamentais para sua inclusão em uma sociedade. Conforme citação de Silva (2023, p.1):

É preciso que a criança hospitalizada não pare de vivenciar experiências educativas e interações importantes para seu desenvolvimento socioemocional. Considerando que continuar incentivando as crianças a conectar-se com a sociedade através dos processos de alfabetização e letramento é de suma importância, pois, assim elas retornarão (quando possível) para as escolas de maneira mais natural.

Portanto, destacamos que a presença da/o pedagoga/o no ambiente hospitalar pode contribuir com a continuidade destes aprendizados, como mencionam Ferreira e Pessoa (2022), ao observarem que a prática docente no ambiente hospitalar é bastante complexa, envolvendo várias habilidades, não se limitando apenas ao ato de ensinar, mas sim, em desenvolver controle emocional diante de situações difíceis, saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, ter flexibilidade nos horários, respeitar as limitações do enfermo, afeto, acolhimento, restabelecer a autoestima das crianças e se adaptar às diferentes metodologias.

3.1.1 A prática docente nas classes hospitalares

As classes hospitalares são essenciais para as crianças e adolescentes e para as famílias, uma vez que, permite a socialização, o acolhimento e principalmente a continuidade dos estudos em um ambiente muito estressante e doloroso.

Como sabemos a educação hospitalar é pouco conhecida, precisa ser mais divulgada e as pessoas não têm muita informação, principalmente na formação acadêmica da/o pedagoga/o, uma vez que, não é o foco central da atuação profissional dos currículos de licenciaturas. Segundo Lima (2015), os professores não devem ser responsabilizados pela falta de qualificação para o atendimento especializado, como um hospital, e enfatiza que atualmente encontramos cursos de formação continuada e eventos para contribuir com o conhecimento e aprendizado deste profissional.

De acordo com Porangaba e Mercado (2023), a inserção de políticas públicas voltadas para a inclusão escolar contribuiu para o aumento da formação continuada de educadores, assim, proporcionando uma melhor qualificação para enfrentar diversas situações, seja diante de deficiências, transtornos, como em um ambiente hospitalar.

A pedagogia hospitalar é um trabalho nobre, uma convivência com o outro em favor da superação da angústia e do sofrimento do outro, que é colocado como prioridade no exercício deste trabalho. O/a professor/a precisa estar bem preparado/a emocionalmente e disposto/a a trabalhar em um hospital, a fim de colaborar com a construção da autoestima da criança hospitalizada, ajudando muito para a expectativa de vida dessas crianças.

O próprio hospital se encarrega de averiguar se a criança está ou não matriculada em uma escola, caso não esteja, o hospital entra em contato com a escola mais próxima de sua residência pedindo autorização para que o trabalho seja efetivado, onde a coordenação, gestão, professores tem acesso para que o aluno não pare de estudar. (Covic; Rozante, 2019)

É fundamental ressaltar que o papel da/o pedagoga/o na pedagogia hospitalar vai além do currículo escolar convencional que, frequentemente, não se adequa ao contexto hospitalar. A/O pedagoga/o deve criar abordagens pedagógicas flexíveis, capazes de se ajustar às particularidades e necessidades de cada paciente, considerando suas condições específicas.

Segundo Piaget (1973, p. 76), “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente através de contínua”. O sujeito é, de fato, um ser ativo que constantemente estabelece relações com o seu entorno físico e social.

As aulas são realizadas de forma individualizada, pois, devido à vulnerabilidade do sistema imunológico das crianças, elas não podem ter contato com muitas pessoas. As professoras, por sua vez, devem usar máscaras e adotar medidas de higiene rigorosas para garantir a segurança de todos.

As aulas são adaptadas de acordo com as condições físicas de cada paciente, levando em consideração seu estado de saúde e suas limitações no momento. Frequentemente, as aulas são ministradas diretamente nos leitos dos pacientes, nos ambulatórios, nos corredores e até mesmo nas unidades de terapia intensiva (UTI), sempre de acordo com as condições do ambiente e a necessidade de cada criança. (Covic; Rozante, 2019)

As aulas nos hospitais geralmente são feitas de forma divertida, com jogos, brincadeiras e atividades criativas. Isso ajuda as crianças a se distrair do ambiente hospitalar, diminuindo o estresse e a ansiedade. Além disso, torna o aprendizado mais leve e respeita as condições de saúde e emoções de cada criança. Os ambientes são acolhedores, com cores suaves e materiais educativos, como livros e jogos. (Covic; Rozante, 2019)

Pepe e Santos (2017) destacam a importância das atividades lúdicas realizadas no Hospital do Açúcar, localizado no estado de Alagoas, atendendo as crianças em tratamento contra o câncer, que através da contação de histórias e de jogos pedagógicos, proporcionou um momento de distração e alegria para as crianças, como a contribuição do desenvolvimento cognitivo e socialização. Como visto, o brincar também deve fazer parte do cotidiano hospitalar, uma vez que, é fundamental no processo de aprendizagem da criança, pois segundo Kishimoto (2003, p. 24): “Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os artigos selecionados neste trabalho, notamos que as políticas públicas vigentes foram muito importantes para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças que ficam por um longo período hospitalizadas, mas ainda precisamos de um maior incentivo com relação ao atendimento educacional hospitalar.

Observamos que as pesquisas relacionadas à pedagogia hospitalar ainda são poucas e recentes. No Brasil, encontramos poucos hospitais que prestam esse atendimento, o que nos leva a pensar que há muito trabalho a ser feito.

Com relação a formação de educadores, percebe-se que poucas instituições oferecem em seu currículo especialização, projeto ou estágio na área hospitalar.

Assim, em resposta ao questionamento desta pesquisa: De que forma a/o pedagoga/o pode contribuir para a alfabetização de crianças que ficam um longo período em tratamento oncológico? concluímos que a/o pedagoga/o tem um papel fundamental para a efetivação do direito à educação e do processo de alfabetização das crianças enfermas, porém os desafios enfrentados são imensos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. S. *Alfabetização em uma instituição hospitalar: um estudo de caso sobre o processo da alfabetização de crianças hospitalizadas em São Luís – MA*. 2019. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigos 205 a 214, de 1988. Disponível em: <https://planalto.gov.br/>. Acesso em 20 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Secretaria de Educação Especial. BRASÍLIA: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto-lei nº 1.044*, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>. Acesso em 20 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto-lei nº 13.716*, de 24 de setembro de 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>. Acesso em 20 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto-lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>. Acesso em 20 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Estatuto da Criança e Adolescente, Lei Federal nº 8069*, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://jusbrasil.com.br/>. Acesso em 20 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, de 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB nº 2*, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20 out.2024.

COVIC, A. N.; Rozante, G. T. *Desafio profissão. pedagogia hospitalar*. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/@tvpuc>. Acesso em 15 nov. 2024.

ESTEVES, C. R. *Pedagogia hospitalar: um breve histórico*. 2008. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em 21 out,2024

FERREIRA, E. S.; PESSOA, A. C. R.G. Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer. In. *Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização*, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1476/1121 Acesso em 20 out. 2024.

FERREIRA, E. S.; PESSOA, A. C. R. G. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.39, p.e37031, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469837031>

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, Brincadeira e a Educação*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, I. R. S. Políticas de educação escolar em ambientes hospitalares: em defesa da escola no hospital. *Revistas Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 4, n.1, p.29-53, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v4n1a2015-31309>

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. *Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 1996.

PEPE, C. M. ; S., SANTOS, W. S. Brincando com a leitura e os jogos: uma intervenção pedagógica com crianças com câncer. In. *Anais do IV Congresso Nacional de Educação*, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36110> Acesso em 13 out. 2024.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência da criança*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PORANGABA, L. R. B.; MERCADO, E. L. O. Pedagogia hospitalar: a garantia do direito educação para as crianças em tratamento de saúde. In. *Anais do IX Congresso Nacional de Educação*, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/96352> Acesso em 13 out. 2024.

RAMOS, M. A. M. A história da classe hospitalar Jesus. 2007. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANTANA, L. A.; RABELO, F. S.; CORREIA, J. R. Pedagogia hospitalar: uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 6, n. 10, p. 83–93, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2296>

SILVA, M. G. da. A pedagogia hospitalar nos processos de alfabetização e letramento:: um estudo sobre as contribuições para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas. 2023. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Licenciatura, Ufpe, Caruaru, 2023.

VERBO, F. A.; BRANDÃO, W. G. *O atendimento pedagógico na classe hospitalar*. 2015. 60f. Monografia (Pedagogia) - Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, Serra, 2015.